

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSIVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

36. SERIE

SABBADO, 27 DE SETEMBRO DE 1884

NUMERO 27

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

A questão da Companhia do caminho de ferro de norte e leste, e o caso da insubordinação dos lanceiros da rainha, são o que actualmente mais occupa as atenções.

A questão da Companhia dos caminhos de ferro de norte e leste é diversamente apreciada pelos jornais, mas parece que vai tomando, principalmente no estrangeiro, e por parte dos principaes accionistas, um caracter grave.

O conselho d'administração, eleito ultimamente em Lisboa, e empossado pela policia, não é conhecido pelo comité de Paris, o qual se tem negado a dar a posse alli aos novos eleitos; e d'estes, só dois apenas se tem apresentado a solicitar aquella posse, tendo outros recusado aceitar o cargo, e

esperando-se que os restantes façam o mesmo.

E enquanto isto acontece, os principaes accionistas protestam contra a eleição, e o conselho d'administração expulso, protestando igualmente, faz intimar judicialmente os bancos onde estavam depositados os capitães da Companhia, para que os não entreguem ao novo conselho, mas os depositem na Caixa Geral dos Depósitos como já fez o banco Lisboa e Açores.

E' de confessar que esta situação é violenta, e que podem resultar d'ella gravissimas complicações para o país. Veremos o que o governo faz.

—Quanto á insubordinação no regimento de lanceiros da rainha, tem chamado especialmente a atenção da imprensa, por accusar um principio d'indisciplina no exercito, que convem reprimir a todo o custo.

O sr. ministro da guerra tomou logo todas as providencias que o caso pedia, e lá estão o sr.

coronel e ajudante d'artilheria a proceder ao inquerito rigoroso acerca d'aquellas vergonhosissimas occorrencias.

Já tem sido chamados a depor varios officiaes de lanceiros e o sr. coronel, major, e ajudante de infantaria 4, que presenciaram a insubordinação, e o inquerito continua ainda.

No quartel reina socego, e o serviço tem se feito sem incidente.

—Não ha mais nada digno de interesse.

A questão do imposto do sal, que felizmente não tem dado á animosidade partidaria grande alimento, vai ter uma solução provisoria, até que o parlamento decida em ultima instancia, como é de sua especial competencia.

O governo não podia de modo algum suspender o imposto ou derogal-o, e embora conhecesse as circumstancias precarias dos

pescadores, e o alcance dos seus queixumes, estava n'uma situação difficillima para alliar o dever com o exercicio da caridade. Demais, o mesmo imposto não tinha levantado resistencias n'outros pontos do paiz, e o favor feito a uns podia converter-se em injustiça para com outros.

E' conhecida a historia das reclamações dos pescadores em Lisboa, e como estes conseguiram interessar a favor da sua causa não só el-rei, mas toda a gente. A miseria era grande, e a falta de trabalho estava suscitando torturas em muitas familias.

O governo tratou de ver como remediaria aquellas males, sem detrimento da lei, e conseguiu achar o recurso no fornecimento do sal aos pescadores por um preço baixo, e por elles indicado.

Assim se fará, e tendo a commissão, que representa a classe, declarado qual o preço porque lhe convem o fornecimento, o governo communicou-lhe que teriam n'essas condições todo o sal que qui-

zessem, até que na proxima reunião das côrtes, se adopte a conveniente disposição legislativa.

Os pescadores comprometteram-se pela sua parte a desencalhar os barcos, regressando ao mar, e dando se assim por finda uma crise, que bastante alligiou uma classe desvalida, e serviu de thema a commentarios politicos, nem sempre justos, nem razoáveis.

Estimamos immenso ler hoje na imprensa progressista palavras de louvor ao governo pelo acto que praticou; e isso nos prova claramente quanto bem fizemos nós em não querer aceitar como adversarios a maior discussão politica sobre o assumpto.

Os jornaes progressistas, applaudindo agora a decisão do governo, não só modificam nobremente a critica austera que anteriormente houvessem feito, mas demonstram honradamente que n'este caso souberam sacrificar os seus especiaes sentimentos á defesa d'uma causa sympathica, e

FOLHETIM

POSIÇÕES DEFINIDAS

COMEDIA EM UM ACTO

TRADUZIDA DO PROVERBIO DE ALFRED DE MUSSET

Il faut qu'une porte soit ouverte ou fermée

VISCONDE—Estou perdido e desenganado. Amo-a como uma creança; juro-lh'o, Baroneza, pelo que ha mais sagrado!

BARONEZA—Adeus. (Vae para sahir).

VISCONDE (detendo se, e em tom frio e ironico) Eu é que saio, minha senhora. Fique v. exc., supplico-lh'o. (Com muito sentimento) Ai! bem presinto quanto hei-de padecer.

BARONEZA (muito séria)—Emfim, senhor visconde, o que deseja?

VISCONDE (muito indeciso)—Eu, minha senhora... desejo...

BARONEZA—O que? porque, emfim, o visconde desespera-me tambem. Imagina talvez que vai conseguir ser meu addido perante o mundo, e fazer-me herdeira... dos celebres chapéus côr de rosa? Bem deve pensar quanto uma idéa assim me... me desagrada! digo mais: quanto me horrorisa pensar que o visconde a teve um momento.

VISCONDE (com a expressão da mais sincera verdade)—V. exc. minha senhora! mas perdão! Grande Deus! pois era possível! Á minha vida, a minha vida inteira é que eu queria pôr a seus pés, o meu nome, o meu titulo, a minha casa, a minha propria honra é que eu queria confiar das suas mãos. Eu, Baroneza! confundil-a um só instante, não digo já sequer com essas taes creaturas, de quem v. exc. só me falla para me fazer perrice, mas confundil-a fosse com quem fosse! Ha por ventura outra mulher que á iguale! Pois suppoz isso? julga-me tão falto de senso? Pois as minhas leviandades e os meus gracejos iriam nunca já mais tão longe que a podéssem fazer duvidar do meu profundissimo respeito! V. exc. que

ainda agora me dizia que gostava de me receber em sua casa, v. exc. que me não julgou indigno de alguma amizade (pois não é verdade isto?) e... (nem já sei o que dizia)... ah! v. exc. pode pensar que um homem a quem tanto distinguiu, e a quem não julgou desmerecedor d'uma tão preciosa, d'uma tão suave indulgencia, não reconheceu logo tudo quanto v. exc. vale? Pois eu sou algum insensato? pois ousaria levantar para v. exc. olhos irreverentes? Não, minha senhora; não sou tão vil que á souhe para galanteio; devaneal-a-ia, desejal-a-ia, com todo o fogo da minha alma, para minha mulher.

(Pausa. A Baroneza aproxima-se a passos lentos do visconde, e fitando n'elle um olhar cheio de meiguice, diz:)

BARONEZA—E então porque me não disse isso quando entrou? olhe, tinhamos evitado tantas guerras um com o outro!

(Pausa. O Visconde sorri; a Baroneza continua) Falla-me então de casamento?

VISCONDE (com entusiasmo)—Decerto que fallo; era o meu supremo ideal! e nunca ousei

fallar-lhe n'elle; pois não penso n'outra coisa ha um anno. Daria todo o meu sangue, minha senhora, pela mais ligeira e longinqua esperanza!... Esse sorriso... faz-me estremecer de confiança e de receio ao mesmo tempo. Uma palavra! uma palavra só! tenho entre as suas mãos a minha vida.

BARONEZA—Olhe, vou-lhe dizer dois ditados; quer? um é: ca gente pelo fallar se entende. Por conseguinte havemos de fallar n'isto.

VISCONDE—E o que eu ousei dizer a v. exc. não lhe desagrada?

BARONEZA—Não desagrada, não. Vamos ao outro ditado: «mais vale tarde que nunca». Por consequencia, vae-me dar o braço para me acompanhar a casa de minha mãe. E' tarde; ninguém veio hoje á minha terça-feira; e eu ao baile é que já não vou. Amanhã o visconde vae ao ourives, não é assim?

VISCONDE—Ao ourives? para quê?

BARONEZA—O meu anel.

VISCONDE—Ai é verdade. Já nem me lembrava, Baroneza.

BARONEZA (com intenção, pen-

durando-se com familiaridade no braço do visconde)—Diz Baroneza? Pois olhe: no tal anel ha justamente sobre a pedra uma corusinha de Baroneza; e como pode servir de sinete... Diga-me, visconde, que lhe parece? não será preciso... como heide eu dizer isto?

VISCONDE—Eu me encarrego de acabar a phrase; quer?

BARONEZA—Pois o que? sabe?

VISCONDE—Vamos a ver se sei. V. exc. entende que é preciso fazer uma alteração na cordão: fazer despontar sobre esta fita de oiro as cinco perolas de...

Viscondessa

BARONEZA (timidamente)—Quer que lhe diga que adivinhou?

VISCONDE (com fogo)—Quero, quero; diga-m'o! E' que não imagina sequer o delirio que isto me causa. E' minha! é minha emfim! (Beija-lhe a mão).

BARONEZA—Sou, e para sempre. Agora, enquanto esperarmos a carruagem, e já que não vem ninguém, defina tambem a posição d'aquella porta: feche-a.

VISCONDE (com muita intenção)—Tem' rasto, viscondessa!

FIM

aos principios superiores d'ordem e respeito á auctoridade.

Se, como escreve hoje uma folha da opposição—e das que costumam ser menos benevolas— as providencias do governo visam a um grande acto de caridade para com uma classe merecedora da protecção dos poderes publicos e soccorrem muita miseria, que mo via á piedade geral para com aquella classe laboriosa e infeliz, abifiam, segundo cremos, as mais eloquentes palavras, que nós desejariamos poder traçar para unirmos o nosso applauso ao de outros illustres collegas.

NOTICIARIO

Festividades— Ternol-as amanhã, nas egrejas de S. Domingos e da Misericordia, e na capella do Recolhimento das Trinhas.

Nas duas primeiras celebra-se a festividade de Nossa Senhora das Dóres, sendo, em S. Domingos, a instrumental, com sermão, de que será orador o sr. abbade de Monte Cordova, e na Misericordia a orgão.

Nas Trinhas celebra-se tambem a festividade de Nossa Senhora das Mercês, com a costumada pompa e esplendor.

—Na proxima segunda-feira tambem ha na capella do Recolhimento do Anjo festa a S. Miguel, sendo feita com a pompa dos mais annos.

—Tambem ha festa na igreja de S. Paio e na capella de S. Crispim.

Veterinario— Esteve nesta cidade, requisitado pelo digno administrador do concelho, o sr. intendente de pecuaria, e veterinario do districto. Veio fazer inspecção ás cocheiras, e ao gado dos alquiladores d'esta cidade, por causa dos casos de mórmio de que temos dado noticia.

Monumento a Pio IX.—A hora da sabida dos 60 carros de pedra para o monumento, é ás 7 da manhã e não ás 9 como por erro dissemos no n.º passado.

Caminho para Villa Flor—A Camara obteve do sr. Soares Velloso, digno gerente da Companhia do Caminho de ferro de Guimarães e senhor da quinta de Villa-Flor, auctorisacão para mandar empedrar o caminho que d'esta cidade conduz á estação do caminho de ferro, e que é de serviço particular da mesma quinta.

É muito de louvar esta resolução, porque, quando vier o inverno, seria impossivel o transito d'aquelle caminho, pela muita lama que o proprio transito n'elle por chuvas, occasiona.

Conferencias pedagogicas—As d'este circulo escholár abrir-se-hão este anno nesta cidade no dia 8 do proximo outubro, na forma prescripta pelo artigo 246 do regulamento de 28 de junho de 1881.

Regresso—Das Caldas de Vizella, onde esteve a uso de banhos com sua ex.ª familia, regressou já a esta cidade, o ex.º sr. dr. Antonio José da Costa Santos, meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

Gloria vimaranense—A respeito d'um artista, filho d'esta cidade, e sua honra e gloria actualmente, diz o seguinte o nosso presado collega da Actualidade:

Antonio Molarinho é um sobrinho do illustre gravador José Arnaldo Molarinho. Luminosa e sympathica organisação de meritição! Sabido ha pouco da Academia de bellas artes portuense, onde completou um tirócínio brilhante, a sua vigorosa vocação tem continuado magnificamente a demonstrar-se por numerosos trabalhos, em que, toda a vez que os demande o assumpto, se levantam os caracteres de uma imaginação ardente, dramatica, apaixonada, servida por um poder de execução consentaneo—seguro e amplo.

Ha mezes viu se de que superior maneira elle se desempenhou da ardua tarefa que lhe foi committida pela Sociedade de musica da camara. Tratava-se de solemnizar o anniversario da morte de Beethoven, e queria se ostentar no palco do theatro de S. João o retrato do eminente compositor. Antonio Molarinho tomou a peito concluir a obra nos breves dias que faltavam para a solemnidade, e o exito promette largamente o esforço do artis a.

De facto, n'esta valiosissima tela, colorida a esplendidas pinceladas audazes, Molarinho, com uma intuição maravilhosa, vingou re-presentar a monumental physiognomia leonina do prodigioso symphonista, dando-lhe uma expressão a tal ponto energica e justa, que, no concerto d'aquellás faixões espiritualizadas por uma subjectividade immensa, repassadas de sonho, absortas no insondavel mysticismo de grandes harmonias eternas,—n'esse profundo concerto, como que resda toda a obra sublime do Shakespeare da musica.

O retrato de Beethoven foi levantado abertamente por quantos, n'esta cidade, tem a alta comprehensão da arte.

Antonio Molarinho, ao que nos consta, va concorrer á exposiçãotriennal de bellas-arts, d'esta cidade, com o referido trabalho, e com dois soberbos medalhões—um representando Alves Mendes, e o outro o director do Instituto Industrial do Porto. Tenciona tambem habilitar-se para o curso ao logar de pensionista do estado no estrangeiro. Fugariamos de que ao moço artista se deparasse um grande centro educador, onde elle attingisse o desenvolvimento maximo das suas bellas faculdades.

El-rei D. Fernando, a quem Antonio Molarinho foi apresenta-

do, teve ensejo de examinar os trabalhos que deixamos alludidos, e, a proposito, dirigiu ao auctor os mais alevantados encomios, felicitando o pelo seu precuce e radioso talento.

Que gastronomo!—Em uma romaria da Senhora de Nazareth, que se faz na margem esquerda do Vouga, um homem comen seia melancias e uma porção de pecegos.

Passadas horas morreu subitamente. Arrebitou.

Safa!—O sr. Anjos Leitão, um dos mais abastados proprietarios e vicultores dos sitios de Montelavar, concelho de Cintra, quiz tomar um banho de mosto n'uma das suas maiores balseiras, mas, escapando-lhe as mãos da borda da vasilha, submergiuse, e a morte foi instantanea. Este desastroso caso impressionou muito a povoação toda, por que o sr. Leitão era ali muito estimado e dava trabalho a muita gente.

Grande desastre por explosão—Fez-se quarta-feira o enterro dos quatro infelizes trabalhadores victimas da explosão na fabrica de dynamite, na Trafaria.

Os infelizes, todos de 20 a 28 annos, ficaram com os seus corpos horrivelmente esfacellados, e foram recolhidos em quatro caixões e estes levados para o cemiterio pelos trabalhadores da mesma fabrica.

O poder judicial foi á Trafaria para levantar o auto, sendo impossivel reconhecer os cadaveres das victimas pelo estado informe em que se encontravam.

Inquiriram-se os empregados da fabrica, e das suas declarações conclue-se que, as causas que motivaram aquella grande desgraça foi um ajuste de contas de uma rixa antiga que havia entre dois dos desgraçados. No calor da contenda, um atirou com um cartucho ao outro, e fazendo explosão, incendiou 50 kilos de dynamite que fez ir toda a fabrica pelos ares.

Estes empregados que fizeram as declarações eram da fabrica principal, porque onde foi a explosão, só ficou o terreno.

O estampido da explosão causou grande panico na Trafaria; e o povo, sobresaltado, gritava:—Vamos destruir a fabrica!

Isto é o receio de que um dia haja explosão na fabrica principal; se a houver um dia, o que haverá a lamentar...

A entrevista dos tres imperadores—Em estes personagens immensos que se chamam o czar da Russia, e o imperador da Alemanha, com o seu Bismark, movendo um pé, estremece a Europa. Agora o movimento foi mais ruidoso e mais longo. Aproximaram-se em Skierniewice, para conversar, chamando um terceiro interlocutor, o imperador da Austria, e o mundo todo está com os olhos n'elles, e com os ouvidos á escuta porque elles podem decretar grandes acontecimentos. As

ultimas noticias dizem que o czar e a czarina chegaram no dia 14 á noite ao castello n'um trem composto de nove carruagens—salões e duas locomotivas, que uma deputação de camponezes lhes apresentou a imagem da Virgem de Czenstohovo, pão e sal, em quanto os meninos cantavam o hymno nacional, e as senhoras trazem largas columnas cheias de conjecturas. O «Temps» persuade-se que o pensamento capital que agita as tres testas coroadas é a Turquia, principalmente ver se se concilia acerca da parte que lhes deve tocar na successão do sultão.

Desastre—Um filho do ill.º sr. Abilio Maria d'Almeida Coutinho, escrivão de direito d'esta comarca, subindo a uma arvore para colher um cacho de uvas, cahiu d'ella abaixo, ficando bastante ferido no rosto e cabeça.

Novenas—Principiaram hontem as que precedem a festa de Nossa Senhora do Rosario.

Comunicado Importantissimo

O abaixo assignado, respondendo ao importante aviso do sr. José Pedro da Costa Roriz, declara que nada tem com os folhetos nem com o seu producto mas sim a Direcção da Associação Artística Vimaranense, a quem os ditos folhetos pertencem, como assim o declarei no «Formigueiro» na occasião em que os puz em sua casa á venda. S. Torquato 26 de setembro de 1884.

Francisco Teixeira da Silva Araujo.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, tendo estado na cidade de Guimarães por occasião de ter necessidade de usar dos banhos das Caldas das Taipas, e tendo na mesma cidade aberto um curso de Calligraphia, recebeu tão exuberantes provas de consideração, que faltaria a um dever sagrado, se não agradecesse tão benigno acolhimento; e porisso, grato a todos os individuos que lhe prestaram tão valiosos serviços, confessa publicamente a sua gratidão a todos os cavalheiros que o obsequiaram, e especialmente ás redações d'aquella cidade, e bem assim aos ex.ºs srs. *Mariano Augusto da Rocha e Padre Abilio Augusto de Passos.* Coimbra 23 de Setembro de 1884.

Luiz Adelino Lopes da Cruz.

SAUDE A TODOS

restabelecida sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
36 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, be-xigas, diarrrea, desinteria, colicás, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 100:000 curas entre as quaes conta-se a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskows, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Debies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e deutor Beneke, etc. etc.

Cura n. 65:311
Vervant, 28 de março de 1866.
Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua Revalesciere salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalesciere me restabeleceu saude.

A. Bruneliere, cura.
Cura n. 45:270: Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n. 74:442—Courmes, por Vence (Alpes Maritimos) julho, 1871.

«Depois que fiz uso da sua benéfica Revalesciere, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer, assim como os incommodos que sentia em todos os membros.» Meyffret, cura.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo 500 reis, de meio kilo 800 reis, de um kilo 1:400 reis, de 2 e meio kilos 3:200 reis, de 6 kilos 6:400 reis, e de 12 kilos 12:000 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolata**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalesciere.

Du Barry & Co.—Limited—77 Regent-Street, Londres;—8 rue Castiglione, Paris?

Depositos—**Lisboa**, Serze-
Nello & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 16, Azevedo Ei-
thos, praça de D. Pedro, 31 e 32;
Barral e Irmãos, rua Aurea, 12;
Porto, James Cassel & C.^o,
130, rua das Flores.

DEPOSITOS

Entre Douro e Minho

Guimarães: Antonio J. Perei-
ra Martins, pharm.; Antonio
de Araujo Carvalho, cam-
po da Feira, 1, José Joaquim da
Silva, droguista, rua da Rainha,
29 e 35. Porto: M. J. de Souza
Ferreira e Irmão, rua da Ba-
nharia, 77. J. R. de Sequeira,
pharm., casa vermelha; E. J.
Pinto, pharm., largo dos Loios,
36. Viuva Desiré Rahir, rua de
Cedofeita 160. Fontes & Com-
panhia, droguistas, praça de D.
Pedro, 105 a 108. Antonio J.
Salgado, pharmacia Central, rua
do Santo Antonio, 225 a 227, —
John Cassel e companhia;—
Villa do Conde: A. L. Maia Tor-
res, pharm.—Povoia de Varzim,
P. Machado de Oliveira, pharm.
Vianna do Castello: Affonso
droguista, rua da Picota; J. A.
de Barros, drogaria, rua Grande
110.—Braga: Pipa & Irmão, rua
do Souto, Domingos José Vieira
Machado, drog., praça Municipi-
pal, 17. Antonio Alexandre Perei-
ra Maia, pharm., rua do Chão,
31.—Valença: Francisco José
de Souza, pharm.—Barcellos,
Antonio João de Souza Ramos,
pharm., largo da Ponte.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

NO dia 28 do corrente por 10
horas da manhã, no tribunal judi-
cial d'esta comarca collocado no
extincto convento de S. Domingos
d'esta cidade, vstam pela segundã
vez à praça e por metade do seu
valor os seguintes bens:—Uma
sorte de mto situada na serra de
Santa Catharina, freguezia d' Ur-
gezes d'esta comarca, de natureza
de praso á Camara Municipal
d'este concelho, no valor já por
metade, na quantia de 16:750
reis. O dco a vencer no proximo
dia de S. Miguel d'este anno, con-
sistente em 776 l. 720 m. de mi-
lhão, correspondente a 40 alquei-
res da antiga medida e 511 l. 104
m. de vinho, correspondente a 22
almudes da antiga medida, im-
posto no Casal da Bouça, conhecido
por Casal da Lage ou Paniceira,
situado na dita freguezia d'Urge-
zes, no valor já por metade na
quantia de 22:525 reis, que tudo
será entregue a quem mais offerer
e der acima das ditas quan-
tias, isto na execução hypotheca-
ria que Antonio Mendes Guimã-
rães, na qualidade de administra-
dor da herança de Christovão José
Fernandes da Silva, move contra
Domingos de Abreu e Silva e mu-
lher, da freguezia de Chreixomil,
d'esta comarca; e pelo presente
são citados todos os credores in-
certos. Guimarães 22 de setembro
de 1884.

Verificado:

SANTOS.
Pelo escrivão respectivo,
Januario de Souza Loureiro.
904

CONVITE

A MEZA da Irmandade do
Cordão e Chagas, d'accor-
do com os convidados reunidos
em sessão de 22 do corrente, de-
liberou transferir para o dia 1.^o
de outubro proximo, ás 10 ho-
ras da manhã, na casa do Des-
pacho da V. O. 3.^a de S. Fran-
cisco, a grande reunião de todas
as corporações, auctoridades e
pessoas gradas da cidade, afim
de accordarem nos meios de rea-
liarem o 15.^o centenario do pri-
meiro Papa portuguez e vima-
ranense S. Damazo.
Guimarães, secretaria da Ir-
mandade do Cordão e Chagas,
23 de Setembro de 1884.
O Secretario,
João Teixeira d'Aguar.
901

Thomaz Teixeira e Companhia
faz publico que no dia 30 do cor-
rente mez termina com a sua car-
reira que traz entre esta cidade e
Povoia de Varzim. Guimarães 24
de setembro de 1884.
Thomaz Teixeira e Companhia.
Visto—Cos a.
903

ATTENÇÃO

ALLUGA-SE, ou vende-se,
uma morada de casas, cons-
truida de novo, na rua de S. Da-
maso, [antiga rua de Traz-o-Mu-
ro] com os numeros de policia
64 e 66.—Tem dentro agua de
poço.
Para tratar, dirigir a Antonio
José Baptista Guimarães, na rua
da Rainha. [902]

EDITAL

A camara municipal d'este
concelho de Guimarães
FAZ saber que por espaço de
30 dias a contar de 18 do corren-
te mez, desde as 9 horas da ma-
nhã até ás 3 da tarde, se acha-
rá aberto o cofre municipal na
Rua Nova de Santo Antonio,
n.º 9, para a cobrança da derrama
municipal e dos fóros do cor-
rente anno.
São prevenidos os contribuin-
tes e foreiros de que os conhe-
cimentos não pagos durante o
referido praso serão relaxados,
afim de serem cobrados por meio
de execução administrativa na
conformidade da lei, ficando
aquelles, por isso, sujeitos ao
pagamento das custas.
E para conhecimento de todos
se publica o presente e vão ser
affixados outros de igual theor
nos logares do estylo.
Guimarães 13 de setembro de
1884.
O presidente,
Antonio Coelho da Motta Prego.

Instituto Escolar
DA
Sociedade Martins
Sarmiento

Os alumnos que desejarem cur-
sar, por paga ou gratuitamente,
este Instituto deverão apresentar
os seus requerimentos até ao dia
30 do corrente.
Os pretendentes á frequencia
gratuita devem juntar ao requere-
mento attestado de pobreza.
As disciplinas professadas no
Instituto Escolar são as seguin-
tes: instrucção primaria elemen-
tar e complementar, portuguez,
francez, desenho, geometria,
latim, legislação, litteratura, in-
troducção, geographia e historia.
As aulas abrem-se no dia 6 de
outubro.
Guimarães, 6 de setembro de
1884.
O secretario do Instituto,
Joaquim José de Meira.
896

Camara Municipal
de Guimarães

A Camara manda annunciar
que tem de ser desoccpados no
Cemiterio Municipal os covaes n.º
41 a 62 do canteiro n.º 1, os de
n.º 9 do canteiro n.º 16, e os
de 15 a 30 do canteiro dos angu-
nhos, onde foram sepultados os
cadaveres durante o mez de agosto
de 1879. São por este meio avi-
sadas as pessoas interessadas para
que até ao dia 15 do proximo
mez de Outubro façam trasladar
as ossadas para jazigos ou reno-
vem o preço dos covatos, sob pe-
na de se dar execução ao artigo
42.º do Regulamento do Cemite-
rio.
Guimarães 12 Setembro 1884.
O Escrivão da Camara,
Antonio José da Silva Basto.

DENTRO DE
BARREIRAS

Allugam-se duas mo-
radas de casas na rua
de S. Torquato n.º 20 a
32, com jardim, poma-
res e agua, as quaes se
recommendam por ser
logar muito saudavel.
Para tractar, Campo da Mise-
ricordia, n.º 1. (878)

ARAME

de zinco para
ramadas

CHEGOU ao estabelecimento
dos srs. Cunha & C.^a um grande
sortido que vendem a preços
sem competidor. No mesmo es-
tabelecimento tem um grande
sortido de todos os artigos para
construcção de predios.

JOSÉ

DURÃES, leccionista
de piano, faz publico que,
por falta de lições, resolveu de-
dicar-se á sua antiga arte de pin-
tor. Quem precisar d'algum tra-
balho—Rua de S. Thiago n.º 31.

Antonio Serafim Affonso Barbosa
COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA
E CONFEITARIA
vinhos maduros, engarrafados e retalho

no seu bem conhecido ideal

RUA DA SENHORA DA GUIA N.º 31 a 39

PARTICIPA a todos os seus amigos e freguezes, que, no seu
estabelecimento se acha um bom sortido de todas as quali-
dades de doce, o mais apurado possivel, tanto para chá, como de
fructas, [sem competidor] do que são provas evidentes as expo-
sições no Palacio de Cristal Porttiense em 1877 e 1879, nas quaes
o dito estabelecimento foi premiado com a medalha de prata.
No mesmo estabelecimento se recebem encomendas de
doce de todas as qualidades; pudins, sonhos, tortas de doce e de
carne, sardinhas de doce, etc. por preços medicos, garantindo-
se a boa qualidade de todos estes generos.
Chá Hissão e perola de superior qualidade a 1:300, 1:200, 1:400
Manteiga ingleza de primeira qualidade.
Queijo de diferentes qualidades.
Massas de Coimbra de primeira qualidade.
Bolacha ingleza de diversas qualidades.
Farinha de S. Bento.
Dita de Maizena.
Dita de Seruy.
Dita de Tapioca.
Dita de Araruta.
Dita de Pedro Augusto Franco [Ferruginosa].
Doce de Goiabada de primeira qualidade.
Murcellas de Arouca.
Rebuçados de Abeñca.
Chocolate hespanhol de primeira qualidade.
Pimentos do Imperio do Brazil.
Conservas inglezas.
Cerveja ingleza.
Cognac superior.
Champanh superior.
Cana legitima do Paraty.
Licores de todas as qualidades.
Gazozas.
Café flor.
Sortimento de papel de diversas qualidades.

Vinhos dos mais acreditados de Porto
sem garrafa

Porto antigo.....	700
Moscatel de Setubal	700
Duque.....	600
Legitimo do Porto..	500
» Bastardo.	500
» Moscatel.	500
» Malvazia.	500
» Porto velho	400
Vinho do Porto....	300
Dito de Meza.....	240
Dito de dita.....	180
Dito de Lagrima...	200
Dito de Meza.....	150
Dito de dita.....	120

Vinho ao retalho a 60, 80, 100 e 120 reis.
Dito legitimo de Murça superior a 120 e 160 reis.
Vinagre o mais superior a 40, 50, 60 e 80 reis o quartilho.
Alem d'estes generos ha muitos outros que não vão aqui
mencionados, pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

ALTO ! AQUI !

MANOEL ANTONIO PLA-
CIDO PEREIRA
Rua da Rainha—120 e 122

Primeiro barateiro sem
competidor

Recebeu no seu estabeleci-
mento de colchoaria um grande
sortido de camas de ferro, des-
de 1:800 rs. paracima, colchões
de palha a 1:200, e colchões de
todos os enchimentos proprios á
saude. Vae encher os a casa do
freguez, sejam os colchões ya-

lhos ou novos, pelo preço de 300
reis, sendo de casados, e 240
sendo de solteiros; e sendo cheio
e acolchoado de 400 até 600 rs;
estofa tambem qualquer mobi-
lia de molas, com todo o esme-
ro; vende capachos e esteiras
para sallas, das melhores fabri-
cas do Porto. Compõe prussianas
e transparentes para janellas, e
faz toda a obra de colchoaria.

SAUDE PARA TODOS

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

É um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gota e o rheumatismo.

É PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal. PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres,

e se vendem a 1s. 1/2 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s.

Pote o caixa em todas as farmacias do Universo. Os compradores são invitados respeitosaente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

FUNDICÃO

DO BOLHAO

PORTO

352 - Rua Fernandes Thomaz - 352

Este estabelecimento tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricaço e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Accetta portanto encomendas para o fornecimento de coberturas metalicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua e azeite, estanca-rios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, cõrretos para jardim e todas as obras concernentes a fundicão, sarralharia ou mechanicas.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louca de ferro estanhado, fogões para cozinhas e salas, estufas, guarda-braças, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarradores, arrolhadores e esmaga-rolhas, corta-pallas, cruces para manzolões, torneiras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

Chapa zincada para telhados

LIZA E ONDEADA

TUBOS DE CHUMBO

PREÇOS POR KILO

De 0^m,010 ou 3/8, polegada a 200 reis o kilo.—De 0^m,125 ou 1 e meia polegada a 140 reis.—De 0^m,15 a 0^m,050 ou 5/8 a 2 polegadas, a 120 rs.

Compras superiores a 50:000 reis tem desconto de 5 por cento.

CASA FELIZ

Manoel Jose da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa do proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMOES

Em manuscrito e sobre qual quer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se Ayres Pacheco, no Seminario e Lamego.

Empresa-galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pas tor.

Assigna-se em Lisboa aem todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia destes dirigida á rua da Atalaya, 19 Lisboa.

SCIENCIA MORAL codigo do Jury

Traducção do Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

Preço Um grosso volume... 800 reis

Este livro importantissimo indispensavel aos juizes, agentes do Ministerio Publico e advogados, acha se á venda em Guimarães no bem conhecido estabelecimento de Pereira Cardoso & C., rua da Rainha 43, 45 e 47.

BICHAS DE SANGRAR

BENTO d'Oliveira Machado, Barbeiro na rua da Rainha n.º 107 e 109, tem grande sortimento de bichas francezas, de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com toda a brevidade, por pessoas habilitadas. Tambem vende ou aluga qualquer porção que queiram

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500

MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)



A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

- TRENT sae em 29 de Setembro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
- DERWENT a sahir em 6 de Outubro para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.
- LA-PLATA em 13 de Outubro para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
- TAMAR em 29 de Outubro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente William C. Tait & C., ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

Vinhos legitimos do Douro

Manoel Joaquim Affonso Barbosa 132 - RUA DA RAINHA - 134

Vinho	Garrafa
Vinho antigo superior	700
» Duque	600
» Bastardo primeira	500
» Malvasia »	500
» Moscatel »	500
» Malvasia segunda	400
» Velho.....	400
» Meza.....	360
»	300

A estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

Novo consultorio medico cirurgico

O medico-cirurgião

JOAQUIM JOSE DE MEIRA Abriu o seu Consultorio Medico-Cirurgico na rua de D. João n.º 83. 1.º andar.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

GUIMARAES - TYP. VIMARANENSE - RUA DE S. PAIO,